

APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes¹
Christina Bielinski Ramalho²

O Conselho Editorial da **Revista Interdisciplinar de Língua e Literatura** lança o volume 32, que privilegia as contribuições da crítica literária feminista no Brasil e está dividido em três partes que contemplam as principais perspectivas debatidas pelo/as autoras: (Eco)Feminismos e interseções, Violência e erotismo e Homenageadas. Cabe destacar que a maioria dos artigos reunidos neste número foi apresentada no **XVIII Seminário Internacional Mulher & Literatura**, entre os dias 14 e 16 de agosto de 2019, na cidade de São Cristóvão-SE, na Universidade Federal de Sergipe.

A temática deste volume **Escritas de resistência** valoriza a história literária de autoria feminina e presta homenagem a pesquisadoras do GT da ANPOLL: A mulher na literatura, fundado em 1985, que durante décadas vêm contribuindo para a expansão da crítica literária feminista no Brasil. No geral, temos abordagens teóricas interdisciplinares que partem dos estudos feministas de resgate para incorporar os debates acerca do ecofeminismo, das interseções de raça, gênero e classe e das questões afro-brasileiras. Na sessão de homenagens, há artigos que promovem reflexões sobre as obras das escritoras de Cabo Verde: Dina Salústio e Vera Duarte. Já nos textos que privilegiam autoras com laços sergipanos, temos releituras das obras de Alina Paim e Núbia Marques e estudos sobre diferentes momentos da carreira da escritora e crítica literária Maria Lúcia Dal Farra.

Abrindo a primeira parte: **(Eco)Feminismos e interseções**, em **SOBRE MULHERES, ESCRITA E RESISTÊNCIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**, **Sandra Regina Goulart Almeida** faz uma reflexão sobre a literatura produzida por mulheres e a crítica literária feminista, abordando os principais desafios a serem enfrentados no momento atual. Sua visão crítica do duplo lugar de pesquisadora e reitora da UFMG nos proporciona uma imersão no universo da luta feminina, respaldada pela retomada dos

¹ Professor da UFS. Editor da Interdisciplinar. Pesquisador CNPq. Contato: calmag@bol.com.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFS. Coordenadora do CIMEEP. E-mail: ramalhochris@hotmail.com



ensinamentos de Toni Morrison, Conceição Evaristo, Mohja Kahff, Adélia Prado, Thrity Umrigar. Como saída, Almeida ressalta uma pauta em diálogo com os ataques sofridos pelas universidades públicas brasileiras: “a elaboração de estratégias para resistir a um ataque sistemático – que operam no campo material e prático, do estrangulamento de políticas públicas para as mulheres e no campo simbólico de disputa de narrativas, de tentar minar a legitimidade de nossas lutas”.

No segundo artigo, MARGARET ATWOOD: *SF, ÉTICA, GÊNERO E ECOLOGIA*, **Izabel Brandão** e **Ildney Cavalcanti** analisam o romance distópico *MaddAddam* (2013), de Margaret Atwood, tendo por base os debates de gênero a partir do ecofeminismo, para dar destaque às personagens femininas e às relações entre corpo e poder. O texto também ressalta o quanto a escritora canadense propõe uma política de gênero, sustentada por um feminismo especulativo e provocador sobre o futuro da humanidade. Na continuidade, em MEMÓRIA E RESISTÊNCIA ENTRELAÇADAS: *CRAZY BRAVE*, DE JOY HARJO, **Liane Schneider** discute a interseccionalidade e o pensamento feminista com ênfase na literatura indígena de autoras da América do Norte, tomando como base as discussões propostas pelo feminismo negro e indígena para destacar uma literatura consciente contra o antiessencialismo.

Depois, ainda dentro do debate dos estudos feministas, em AUTORIA E REPRESENTAÇÃO FEMININAS NA LITERATURA PÓS-COLONIAL ITALIANA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL, **Márcia de Almeida** analisa narrativas de autoria feminina da literatura pós-colonial italiana sob a perspectiva interseccional da heterogeneidade dos sujeitos femininos, para propor possibilidades de resistência e agenciamento. Em seguida, em MATERNIDADE, NEGRITUDE E LITERATURA, **Vania Vasconcelos** interpreta a maternidade como uma experiência para além dos processos biológicos nas obras da escritora cabo-verdiana Dina Salústio e da afro-brasileira Conceição Evaristo, ressaltando o quanto as questões étnico-raciais e de gênero são deslocadas no universo ficcional dessas autoras a partir da vivência da mulher e de seus desejos de mudança.

Por um olhar revisionista e de regate, em CAMPO LITERÁRIO E PRODUÇÃO ESTÉTICA FEMININA, **Fani Miranda Tabak** debate as relações entre poder e literatura a partir da imposição estética hegemonicamente masculina em detrimento das obras de autoria feminina no século XIX. O



texto ressalta o quanto a subjetividade feminina pode ser vista como uma estratégia de resistência das mulheres que se aventuraram pelo campo hegemônico da literatura canônica. Retomando o debate sobre literatura e ecofeminismo, em A PALAVRA ECOPOÉTICA DE CECÍLIA MEIRELES, **Anélia Montechiari Pietrani** apresenta um estudo sobre as relações entre poesia, educação e compromisso social na poesia de Cecília Meireles, destacando a ética pacifista tanto como educadora quanto como poeta, presente sobretudo nas obras que dão realce à natureza.

No texto seguinte, em CLARICE LISPECTOR E A POÉTICA DO VIVENDO, **Fernando de Mendonça**, a partir de uma declaração de Clarice Lispector, nos anos 1960, sobre a literatura ser uma experiência em modo gerúndio ('vida vivendo'), propõe uma análise de *Um Sopro de Vida* (1978), levando em consideração os efeitos estéticos como prolongamento autoral e ampliando as possibilidades de interpretação por um viés teopoético.

Na segunda parte deste volume, **Violência e erotismo**, damos destaque aos textos que apresentam reflexões sobre a violência doméstica e a forma como o erotismo é explorado na literatura. Abrindo esta seção, em A LETRA COM SANGUE: VIOLÊNCIA CONTRA A MUJER EM CUBA, María del Mar López-Cabrales analisa os contos "La infamia", de Marilyn Bobes, e "Bumerang", de Laidi Fernández de Juan, para questionar como a violência contra a mulher é descrita como uma prática social de relações abusivas. Em Cuba, esse tipo de violência ainda é considerado uma agressão privada, por isso é estruturalmente relativizada ao ser aceita como parte dos relacionamentos. Na continuidade, em VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE EM ROMANCES DE AUTORIA FEMININA, **Eurídice Figueiredo** mostra a forma estética com a qual jovens escritoras brasileiras enfrentam temas tabus como o incesto, o estupro, o erotismo, a lesbianidade, o aborto, entre outros. Em comum, esses tópicos são incorporados ao texto literário a partir da valorização do corpo da mulher por meio de fabulações que priorizam um erotismo transgressor da ordem vigente.

Logo depois, em NA PONTA DO ALFINETE: UM ESTUDO SOBRE FRONTEIRA DE CORNÉLIO PENNA, **Josalba Fabiana dos Santos** compara três momentos em que a violência é explorada como arquitetura do romance *Frenteira* (1935), de Cornélio Penna: quando os romeiros alfinetam a protagonista, quando essa protagonista sofre violência doméstica e é estuprada e quando ela passa a ser associada ao estranho e ao monstro.



Nesses episódios, há um processo de desumanização da mulher, que aos poucos vai deixando de impor limites à violência da qual é vítima. Continuando o debate, em *A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, **Rosana Cássia dos Santos** aborda a violência contra as mulheres no conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, a partir do olhar interseccional do feminismo negro, ressaltando a maneira como o tema da violência é introduzido, literariamente, na vida das mulheres como parte de suas existências. Todavia, o texto literário se projeta como um lugar de questionamento ao valorizar a ancestralidade de resistência.

Pela mesma perspectiva, em *GÊNERO, VIOLÊNCIA E MORTE NO ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA*, **Sandra Sacramento** analisa a obra de Cecília Meireles dando destaque ao tema da donzela assassinada no *Romanceiro da Inconfidência*. O texto enfoca a violência paterna ou de parente próximo que explora o corpo das mulheres como disputam as minas de ouro e pedras. Aprofundando o debate sobre o erotismo na literatura, em *SIGNOS DA MORTE COMO EXPRESSÃO DO EROTISMO EM CONTOS DE AUTORIA FEMININA*, **Luciana Borges** analisa a antologia de contos *Intimidades: dez contos eróticos de escritoras brasileiras e portuguesas*, organizada por Luisa Coelho (2005). Essas narrativas cruzam questões de prazeres sexuais e eróticos para valorizarem a experiência feminina interior e subjetiva como de resistência, apesar da proximidade intrínseca com a morte. Na sequência, ainda falando da morte violência de gênero, em *A METÁFORA DA RESISTÊNCIA EM VOZES DO DESERTO*, DE NÉLIDA PIÑON, **Eliane Campello** explora o erótico feminino como linguagem metafórica de resistência do romance *Vozes do deserto* (2004), de Nélida Piñon, no qual a narradora desafia o feminicídio de jovens do Califado com sedutoras narrativas, todas as noites, até que o Califa desiste de continuar a execução das jovens virgens após se casarem com ele, por insegurança de ser traído novamente.

Abrindo a terceira parte desta edição, *Homenageadas*, em *A ESCRITA LITERÁRIA DE DINA SALÚSTIO E VERA DUARTE: RESISTINDO À PERSISTÊNCIA DE UM CÂNONE DE PERSPECTIVA MASCULINA*, **Simone Caputo Gomes** traça um panorama histórico sobre a escritura de autoria feminina no sistema literário cabo-verdiano, dando destaque para as obras de Dina Salústio e Vera Duarte. Seu trabalho apresenta um outro olhar



sobre o cânone, desconstruindo a insistência da perspectiva masculina que prevalece na história literária do país africano. Na sequência, em O IMAGINÁRIO DA NATUREZA E O DISCURSO ECOFEMINISTA EM ALINA PAIM, **Ana Leal Cardoso** traz à baila uma estudo sobre o imaginário da natureza na obra *A sombra do patriarca*, de Alina Paim, analisando representações míticas que dialogam com o ecofeminismo defendido por Susan Griff, Stella Lauter e Isilda Alves. A protagonista da obra de Paim se mostra conectada com os valores da natureza, a Grande Mãe, para se opor às opressões do patriarca que controla as mulheres dessa narrativa.

Ampliando as homenagens deste volume, em TEMPO, ESPAÇO E MEMÓRIA EM *INQUILINA DO INTERVALO*, DE MARIA LÚCIA DAL FARRA, **Luci Ruas** produz um texto para resgatar as múltiplas performances da professora, poeta, contista e crítica Maria Lucia Dal Farra, a partir do estudo da narrativa *Inquilina do intervalo*. O texto ressalta a relação entre tempo, espaço e memória, valorizando os detalhes estéticos da narrativa selecionada e da significativa carreira da homenageada. Dando continuidade, em MARIA LÚCIA DAL FARRA *VERSUS* RUI GUEDES: MAIS DO QUE UMA QUERELA FLORBELIANA, **Fabio Mario da Silva** apresenta, de uma forma bem particular, a polêmica em torno de Florbela Espanca e sua obra, protagonizada por Maria Lúcia Dal Farra e Rui Guedes. Esse artigo reconhece a lucidez dos comentários da crítica brasileira em oposição aos valores preconceituosos de Guedes acerca da maior poeta portuguesa de todos os tempos. Finalizando as homenagens e o volume, com o intuito de trazer visibilidade para a história literária sergipana, em CALEIDOSCÓPIO DA POÉTICA DE NÚBIA MARQUES, **Maria Leônia Garcia Costa Carvalho** propõe um panorama da poética de Núbia Marques, que se impôs como uma feminista de sensibilidade estética para o texto poético de proposição intimista e pessoal.

Com os artigos desse volume temático, destacamos os estudos de resgate e da crítica feminista para a ampliação do debate da literatura de autoria feminina por meio do questionamento do lugar de falar da mulher e da visibilidade na história literária. Aproveitamos o ensejo para registrar nosso apreço aos/às colaboradores/as deste volume pela sofisticação como a argumentação feminista foi construída de forma sempre interseccional e contemporânea, sem desistir de reconhecer as particularidades identitárias



representadas. Agradecemos também gentileza de divulgarem seus trabalhos conosco.

Deixamos nosso sincero reconhecimento pelo profissionalismo e pelo afeto das colegas do GT *A Mulher na Literatura*, que nos apoiaram em todas as etapas da empreitada de organizar um Seminário Internacional, em tempo de cortes e desvalorização dos estudos feministas e de gênero. Por essa solidária parceria, deixamos nosso carinho às queridas colegas envolvidas neste projeto que tem como resultado final este volume temático: Profa. Dra. Anélia Pietrani (UFRJ), Profa. Dra. Cláudia Costa (UFSC/CNPq), Profa. Dra. Constância Lima Duarte (UFMG), Profa. Dra. Elódia Xavier (UFRJ) Profa. Dra. Ildney Cavalcanti (UFAL), Profa. Dra. Fani Miranda Tabak (UFTM), Profa. Dra. Ivira Iracema Duarte (UFBA), Profa. Dra. Izabel de Fátima Brandão (UFAL/CNPq), Profa. Dra. Leila Harris (UERJ), Profa. Dra. Lúcia Osana Zolin (UEM), Profa. Dra. Luciana Borges (UFG), Profa. Dra. Liane Schneider (UFPB/CNPq), Profa. Dra. Maria da Conceição Matos Flores (UnP), Profa. Dra. Márcia de Almeida (UFJF), Profa. Dra. Nancy Rita Ferreira Vieira (UFBA), Profa. Dra. Rita Terezinha Schmidt (UFRGS/CNPq), Profa. Dra. Sandra Maria Pereira Sacramento (UESC), Profa. Dra. Simone Pereira Schmidt (UFSC/CNPq), Profa. Dra. Susana Bornéo Funck (UFSC), Profa. Dra. Rosana Cássia dos Santos (UFSC/CNPq) e Profa. Dra. Vânia Vasconcelos (UNILAB).

Todas essas mulheres, escritoras e pesquisadoras, impulsionam-nos a continuar na divulgação dos estudos feministas como uma das principais metodologias de análise do texto literário e produção de reflexões que valorizam os direitos humanos e, em especial, o direito da Mulher de ser livre e escolher a roupa, o caminho e o companheiro que quiser e quando quiser.

São Cristóvão, dezembro de 2019.

